

BOLETIM MENSAL
DE
ACTIVIDADE ECONÓMICA

Novembro de 2006

Índice

SUMÁRIO	1
SELECÇÃO DE INDICADORES	2
1. Conjuntura internacional	3
2. Conjuntura Nacional	6
3. Dinâmica sectorial	11
4. Agenda	16

SUMÁRIO DE CONJUNTURA

Novembro de 2006

- *As várias instituições internacionais continuam a prever uma forte expansão da actividade económica mundial em 2007, embora em ligeiro abrandamento face a 2006. Para esse abrandamento contribuirá, a desaceleração da actividade económica dos **EUA** que, em parte, reflecte uma forte descida do investimento em habitação. O abrandamento da economia norte-americana constitui um factor de correcção do desequilíbrio macroeconómico global. Relativamente à **Zona Euro**, a OCDE, reviu em alta o crescimento em 2006 em 0,4 p.p., suportado pelas exportações e pelo investimento privado. A **economia espanhola**, manteve um forte crescimento no 3º trimestre de 2006, assente no contributo da procura interna. A OCDE elevou em 0,4p.p. a previsão de crescimento de Espanha em 2006.*
- *Em Novembro, a cotação média do **crude** (Brent) manteve-se praticamente ao mesmo nível que no mês de Outubro, atingindo os 58,5 dólares por barril. Em Outubro de 2006, o preço relativo do petróleo importado situou-se em cerca de 45% do valor atingido durante a crise petrolífera de 1979.*
- *Para **Portugal**, as **Contas Nacionais** publicadas pelo INE relativas ao **3º trimestre** de 2006 confirmam o cenário de recuperação da Economia Portuguesa apoiada nas exportações. De acordo com o INE, no 3º trimestre a economia acelerou, crescendo 1,5% em termos homólogos. Os indicadores disponíveis para o 4º trimestre relativos ao **Consumo Privado** sinalizam evoluções contraditórias. Relativamente ao **Investimento**, os vários indicadores apresentam melhorias, incluindo um abrandamento da evolução negativa da construção. Relativamente ao **Comércio Externo**, os valores divulgados pelo Banco de Portugal, no âmbito do SDDS, para Outubro de 2006, apontam para a manutenção de um ritmo de crescimento nominal elevado nas exportações de bens e serviços (16,8%) e de um crescimento moderado das importações (6,2%).*
- *Em Novembro, a **OCDE** reviu em alta as previsões de crescimento para Portugal em 2006, de 0,7 para 1,3%.*
- *A nível sectorial, os indicadores mais recentes indicam uma melhoria generalizada do clima de confiança, com excepção da construção. Os dados disponíveis sobre o 4º trimestre apontam para uma aceleração da actividade na **Indústria**, nomeadamente na componente de exportação. Os indicadores qualitativos do sector da **Construção** mantêm-se negativos, mas em melhoria face ao 3º trimestre. No **Comércio por Grosso**, regista-se uma melhoria das perspectivas da actividade futura e do clima de negócios. No **Comércio a Retalho**, o volume de negócios registou, em Outubro, um abrandamento face ao 3º trimestre. No sector dos **Serviços**, a generalidade dos indicadores continua a evoluir favoravelmente, sinalizando uma consolidação da recuperação.*

SELECÇÃO DE INDICADORES DE ACTIVIDADE ECONÓMICA

Indicadores Trimestrais / Mensais	Fonte	Última actualização	Unidade	2005			2006			2006							
				II TR 05	III TR 05	IV TR 05	I TR 06	II TR 06	III TR 06	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	
Indicador de Actividade Económica	INE	22-11-2006	M3M	1,3	0,8	1,3	1,1	0,4	0,8	0,8	0,4	0,4	0,5	0,8			
Indicador Coincidente	BP	17-11-2006	VH	0,5	0,2	0,2	0,4	0,7	1,1	0,7	0,8	1,0	1,1	1,2	1,3		
Indicador de Clima Económico	INE	05-12-2006	SRE/M3M	-0,3	-0,8	-0,5	-0,6	0,0	0,5	-0,5	0,0	0,2	0,5	0,5	0,6	0,7	
Indicador Composto Avançado	OCDE	08-12-2006	N/(M12M) N-12	-	-	-	-	-	-	3,9	4,9	5,0	5,3	5,1	5,6		
Indicador de FBCF	INE	22-11-2006	M3M	-3,9	-3,1	-3,0	-2,6	-5,9	-3,8	-3,2	-5,9	-7,6	-6,7	-3,8			
Indicador de Confiança dos Consumidores	INE	05-12-2006	VE/M3M	-33,6	-41,9	-41,0	-37,8	-36,2	-31,9	-35,8	-36,2	-35,8	-34,0	-31,9	-30,6	-31,0	
Indicador de Confiança na Indústria Transformadora	INE	05-12-2006	VE/M3M	-10,2	-11,2	-8,2	-9,6	-9,2	-5,7	-10,1	-9,2	-7,6	-6,9	-5,7	-6,1	-5,4	
Indicador de Confiança na Construção	INE	05-12-2006	VE/M3M	-40,0	-41,7	-46,2	-46,0	-47,7	-47,7	-46,7	-47,7	-48,2	-47,8	-47,7	-48,2	-47,8	
Indicador de Confiança no Comércio	INE	05-12-2006	VE/M3M	-7,6	-13,2	-10,3	-8,3	-9,5	-6,8	-10,2	-9,5	-9,7	-7,8	-6,8	-5,3	-6,0	
I. Confiança nos Serviços Prestados às Empresas	INE	05-12-2006	VCS/M3M	-2,7	-2,8	-0,4	-2,8	1,2	4,4	-3,4	1,2	4,8	4,8	4,4	4,4	8,3	
Índice Volume Negócios na Ind. Transformadora	INE	05-12-2006	VH, M3M	1,7	1,2	1,1	6,1	5,5	7,6	7,8	5,5	8,7	7,7	7,6	8,1		
Índice Volume Negócios Comércio a Retalho	INE	30-11-2006	VH, M3M	3,9	0,4	1,4	1,4	0,2	4,8	1,7	0,2	2,2	2,3	4,8	3,2		
Índice Volume Negócios nos Serviços	INE	14-12-2006	VH, M3M	1,2	-0,7	-0,8	-0,8	-0,8	2,5	0,5	-0,8	2,5	1,3	2,5	1,5		
Índice de Produção Industrial - Total	INE	04-12-2006	VH/VCS	-0,3	0,8	2,2	1,3	2,1	2,8	7,1	1,8	1,6	4,8	2,0	3,5		
Índice de Produção Industrial - Indústria Transformadora	INE	04-12-2006	VH/VCS	-2,4	-1,1	1,2	1,8	1,3	2,5	6,6	2,9	1,2	3,9	2,3	2,5		
Preços no Consumidor (IHPC)	INE	15-11-2006	VM12	-	-	-	-	-	-	2,7	2,9	3,0	3,0	3,1	3,1		
Preços Consumidor (IHPC) (zona Euro)	Eurostat	15-11-2006	VM12	-	-	-	-	-	-	2,3	2,4	2,4	2,4	2,3	2,2		
Balança Bens e Serviços	BP	22-11-2006	VH	4,7	6,3	3,9	10,0	6,5	8,0	11,1	9,9	11,3	9,2	4,0			
Importações: Bens	BP	22-11-2006	VH	6,0	2,5	1,6	17,5	8,9	9,7	14,8	8,0	17,6	7,3	4,5			
Importações: Serviços	BP	22-11-2006	VH	0,7	5,0	3,9	11,3	11,8	12,3	20,7	15,7	11,7	21,5	6,6			
Exportações: Bens	BP	22-11-2006	VH	5,0	3,8	2,3	19,2	18,7	15,8	21,3	15,6	20,9	16,5	9,7			
Exportações: Serviços	BP	22-11-2006	VH	-5,0	5,0	6,5											

Nota: ➤ Indica que houve alteração nos últimos oito dias.

Indicadores Anuais / Trimestrais	Fonte	Última Actualização	Unidade	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2004	2005				2006		
											IV TR 04	I TR 05	II TR 05	III TR 05	IV TR 05	I TR 06	II TR 06
PIBpm	INE	07-12-2006	Milhões euros	129 308	135 434	137 520	143 478	147 787		36 398	36 338	36 858	37 051	37 539	37 570	38 247	38 576
PIBp	INE	07-12-2006	Milhões dólares	115 797	128 016	155 579	178 411	183 883		47 183	47 644	46 437	45 184	44 618	45 160	48 053	49 148
PIBp	INE	07-12-2006	VH Real	2,0	0,8	-1,1	1,2	0,4		0,7	-0,1	0,3	0,3	1,0	1,1	0,8	1,5
PIBp (Zona Euro)	Eurostat	12-12-2006	VH Real	1,9	0,9	0,8	1,7	1,4		1,5	1,2	1,2	1,6	1,8	1,9	2,8	2,7
Consumo Privado	INE	07-12-2006	VH Real	1,3	1,3	0,1	2,4	2,1		2,5	2,9	3,1	1,2	1,2	0,9	0,1	1,8
Consumo Público	INE	07-12-2006	VH Real	3,3	2,6	0,3	2,5	1,9		3,1	2,8	2,3	1,7	1,0	0,3	-0,2	-0,6
Investimento (FBCF)	INE	07-12-2006	VH Real	1,0	-3,5	-10,0	0,8	-3,2		0,5	-2,2	-2,0	-4,8	-3,6	-1,6	-2,0	-3,1
FBCF sem construção	INE	07-12-2006	VH Real	-1,5	-3,7	-7,9	3,3	-1,6		3,6	-0,8	-0,2	-2,6	-2,8	-0,1	4,6	2,6
Exportações Bens e Serviços	INE	07-12-2006	Milhões euros	37 361	37 879	38 564	40 787	42 110		10 242	10 151	10 406	10 718	10 835	11 452	11 825	12 204
Exportações Bens e Serviços	INE	07-12-2006	Milhões dólares	33 463	35 811	43 609	50 707	52 368		13 277	13 309	13 110	13 071	12 878	13 766	14 857	15 548
Exportações Bens e Serviços	INE	07-12-2006	VH Real	1,8	1,5	3,7	4,5	0,9		2,2	-1,5	0,1	2,5	2,6	8,6	7,7	8,8
Importações Bens e Serviços	INE	07-12-2006	VH Real	0,9	-0,7	-0,4	6,8	1,8		6,4	4,3	3,0	0,7	-0,7	4,5	2,0	4,7
Balança Corrente / PIB pm (fim de período)	BP/INE	07-12-2006	% PIB	-9,8	-7,8	-5,9	-7,2	-9,2		-7,2	-9,6	-10,0	-9,0	-9,2	-10,1	-9,9	-8,7
Stock IDE / PIB pm (fim de período) (2)	BP/INE	21-09-2006	% PIB	31,6	31,4	35,8	36,2	37,1		36,2	36,8	36,9	37,2	37,1	37,8	38,2	
Saldo Primário / PIB pm - Subsector Estado (fim de período)	DGO/INE	07-12-2006	% PIB	-0,5	-0,8	-0,6	-3,8	-3,5		-3,8	-1,9	-1,2	-2,9	-3,5	-2,1	-1,4	-1,1
Saldo total - SPA (excl. efeitos das medidas temporárias)	DGO/INE	21-07-2006	% PIB	-4,3	-4,2	-5,3	-5,3	-6,0									
Índice do Custo de Trabalho (1)	- Zona Euro	Eurostat	VH	3,9	3,5	3,1	2,4	2,4		2,2	2,9	2,2	2,1	2,3	2,3	2,4	2,0
(encargos nominais/ hora)	- Portugal	Eurostat	VH	5,4	5,4	2,4	3,3	2,0		2,5	2,1	2,7	2,9	0,5	3,9	1,1	0,1
Emprego Total	INE	16-11-2006	Milhar	5 112	5 137	5 118	5 123	5 123		5 134	5 094	5 132	5 130	5 134	5 127	5 181	5 187
População desempregada	INE	16-11-2006	Milhar	1,8	0,5	-0,4	0,1	0,0		0,3	-0,3	0,1	0,1	0,0	0,6	1,0	1,1
Taxa de desemprego - Portugal	INE	16-11-2006	(%)	4,0	5,0	6,3	6,7	7,6		7,1	7,5	7,2	7,7	8,0	7,7	7,3	7,4
Norte	INE	16-11-2006	(%)			6,8	7,7	8,8		8,0	8,7	8,7	8,8	9,0	8,9	8,4	8,5
Centro	INE	16-11-2006	(%)			3,6	4,3	5,2		4,8	4,9	4,5	5,4	6,0	5,5	5,1	5,5
Lisboa	INE	16-11-2006	(%)			8,1	7,6	8,6		8,1	8,4	8,0	9,0	9,0	8,5	8,1	8,4
Alentejo	INE	16-11-2006	(%)			8,2	8,8	9,1		9,4	9,3	8,5	9,4	9,4	9,8	8,9	8,7
Algarve	INE	16-11-2006	(%)			6,1	5,5	6,2		5,7	7,3	6,3	5,3	5,9	5,9	5,0	5,1
R.A.Açores	INE	16-11-2006	(%)			2,9	3,4	4,1		3,0	3,4	4,3	4,2	4,4	4,2	3,8	3,3
R.A.Madeira	INE	16-11-2006	(%)			3,4	3,0	4,5		3,5	4,8	3,9	4,4	5,1	4,6	5,0	6,1
VAB - Total preços constantes	INE	07-12-2006	Milhões euros	109 133	109 954	109 173	110 504	110 366	estrutura 2005 (%)		0,7	0,0	-0,1	-0,4	0,0	1,0	0,4
Agricultura, Silvicultura e Pescas	INE	07-12-2006	VH Real	2,4	0,8	-0,7	1,2	-0,1		-1,8	-7,1	-9,4	-9,1	-5,8	0,9	5,3	
Indústria, Electricidade, Gas e Água	INE	07-12-2006	VH Real	1,8	-0,5	0,2	0,9	-1,1		19,5	-1,3	-2,5	-1,3	-1,2	0,5	2,0	-0,1
Construção	INE	07-12-2006	VH Real	2,8	-4,0	-12,7	-1,3	-4,0		6,0	-1,5	-2,7	-3,0	-6,3	-4,0	-2,4	-8,0
Comércio, Restauração e Hotéis	INE	07-12-2006	VH Real	0,8	-1,1	-2,6	1,7	1,8		17,0	3,0	2,4	2,1	1,5	1,3	0,6	1,5
Transp. e Comunicações, Activ. Financeiras, Outros Serviços	INE	07-12-2006	VH Real	3,6	2,5	1,4	1,5	0,6		54,3	1,2	0,5	0,5	0,9	0,5	1,4	1,1

(1) Índice de custo do trabalho, exclui a agricultura, a pesca, a silvicultura, a educação, a saúde e outras actividades de serviços colectivos, sociais e pessoais: só encargos do trabalho

(2) Valor do PIB considerado = Soma móvel 4 trimestres

Saídas de mercadorias - (peso no total e t.v.h)

	2001	2002	2003	2004	2005	últimos 12m até Set 06
UE-25	81,1	81,2	80,8	80,6	79,8	77,4
t.v.h.	1,0	1,9	2,1	6,1	1,5	5,9
Espanha	19,3	20,9	23,8	25,8	27,0	27,3
t.v.h.	2,2	10,3	16,5	15,4	7,1	12,0
Terceiros	18,9	18,8	19,2	19,4	20,2	22,6
t.v.h.	6,8	1,5	4,5	7,4	7,2	26,3

Nota: Quebra de série em 2004. Passa a incluir estimativa abaixo do limiar e das não-respostas no Intra-UE

Taxa de Cobertura (%)

	2001	2002	2003	2004	2005	últimos 12m até Set 06
	61,0	64,5	67,3	64,1	62,4	64,0

Taxas de variação homóloga em valor das saídas por agrupamentos de produtos

	Estr. 05	01/00	02/01	03/02	04/03	05/04	últimos 12m até Set 06
Máquinas	18,7	-0,8	3,5	2,6	2,2	1,2	14,3
Material de Transporte	14,0	8,6	-2,9	4,9	6,1	-6,0	-1,0
Vestuário e Calçado	12,6	2,2	-4,8	-2,5	-4,6	-8,1	-3,2
Químicos	10,5	0,7	10,2	11,2	15,0	14,2	11,6
Madeira, Cortiça e Papel	9,1	-3,9	0,9	2,7	1,7	1,6	8,0
Minérios e Metais	9,0	-2,4	6,6	6,2	34,3	10,6	26,4
Agro-Alimentares	8,7	5,5	9,8	1,5	9,6	12,0	12,0
Outros	17,4	4,1	2,6	0,2	7,2	6,7	14,9

1.- Conjuntura Internacional

As várias instituições internacionais continuam a prever uma forte expansão da actividade económica mundial em 2007, embora em abrandamento relativamente a 2006 (*Quadro 1.1*). Para esse abrandamento contribuirá, nomeadamente, uma desaceleração da actividade económica dos EUA. Nas previsões de Outono (Novembro de 2006), a Comissão Europeia (CE) elevou em 0,5 p.p. as suas previsões de crescimento para a Economia Mundial em 2006 (5,1%) e em 0,3 p.p. as previsões para 2007 (4,6%). O FMI estima um crescimento robusto para o comércio mundial de bens e serviços em 2006, de 8,9% em termos reais, e 2007 (7,6%) (*Quadro 1.2*).

Quadro 1.1 - Previsões de Crescimento da Economia Mundial
Taxa de Crescimento Real do PIB em %

	2005			2006			2007		
	FMI Set-06	OCDE Nov-06	CE Outono-06	FMI Set-06	OCDE Nov-06	CE Outono-06	FMI Set-06	OCDE Nov-06	CE Outono-06
MUNDO	4,9	-	4,9	5,1	-	5,1	4,9	-	4,6
OCDE	-	2,8	-	-	3,2	-	-	2,5	-
ZONA EURO	1,3	1,5	1,4	2,4	2,6	2,6	2,0	2,2	2,1
ESPAÑA	3,4	3,5	3,5	3,4	3,7	3,8	3,0	3,3	3,4
ALEMANHA	0,9	1,1	0,9	2,0	2,6	2,4	1,3	1,8	1,2
R. UNIDO	1,9	1,9	1,9	2,7	2,6	2,7	2,7	2,6	2,6
EUA	3,2	3,2	3,2	3,4	3,3	3,4	2,9	2,4	2,3
CHINA	10,2	10,2	10,2	10,0	10,6	10,4	10,0	10,3	9,8
JAPÃO	2,6	2,7	2,6	2,7	2,8	2,7	2,1	2,0	2,3

Fontes: FMI, World Economic Outlook, Setembro 2006; OCDE, Economic Outlook nº80, Novembro 2006 - Preliminary Version.
CE- Comissão Europeia, "Economic Forecasts, Autumn 2006".

Quadro 1.2 - Comércio Mundial

	2004			2005			2006			2007		
	FMI	OCDE	CE	FMI	OCDE	CE	FMI	OCDE	CE	FMI	OCDE	CE
- Crescimento real do Com. Mundial (%)												
Mercadorias e serviços												
Imp.+ Exp.de bens e serviços - Mundo	10,6	10,4	..	7,4	7,5	..	8,9	9,3	..	7,6	9,1	..
Imp. de bens e serviços *	9,1	8,8	11,2	6,0	6,0	6,7	7,5	6,8	9,0	6,0	6,8	7,4
Exp. de bens e serviços *	8,8	8,1	10,9	5,5	5,5	7,6	8,0	7,6	9,1	6,0	7,6	7,4
Mercadorias												
Imp.+ Exp.de bens - Mundo	10,9	7,5	9,4	7,8
Imp. de bens *	9,4	..	11,3	6,3	..	7,1	8,0	..	9,5	6,0	..	7,6
Exp. de bens *	8,7	5,3	8,6	6,1
- Exportações Mundiais em valor (em biliões de US dólares)												
Bens e serviços	11,208	12,684	14,464	15,891
Bens	8,945	10,186	11,721	12,896

* FMI - economias Avançadas; OCDE - países membros

Fontes: FMI, World Economic Outlook, Set 2006; OCDE, Economic Outlook nº 79, Mai 2006; CE-Com. Europeia, "Economic Forecasts"- Autumn 2006

De acordo com uma estimativa preliminar do *Bureau of Economic Analysis* do Departamento de Comércio, a actividade económica nos EUA continuou a desacelerar no 3º trimestre de 2006, verificando um crescimento anualizado do PIB de 2,2%, contra 5,6% e 2,6%, respectivamente no 1º e 2º trimestres. Esse abrandamento reflecte um menor contributo da procura externa líquida e também uma forte descida do investimento em habitação. Baseada numa revisão em baixa do investimento para 2007, a OCDE reviu também em baixa o crescimento dos EUA, para 2.4% (menos 0,7 p.p. que na previsão anterior). O abrandamento da economia norte-americana constitui um factor de correcção do desequilíbrio

macroeconómico global. Segundo a CE, os EUA absorvem actualmente cerca de 75% da poupança líquida mundial. A recente tendência para desvalorização do dólar indicia um contributo importante da taxa de câmbio para o processo de ajustamento.

No **Japão**, de acordo com o *Gabinete Oficial* do Governo, o PIB cresceu 0,5%, em cadeia no 3º trimestre de 2006, ou seja mais 0,1p.p. que no trimestre anterior. Segundo a mesma fonte, os indicadores avançados indiciam a continuação da recuperação da economia apoiada no crescimento do investimento privado, apesar de um abrandamento do consumo e de uma estabilização do crescimento das exportações. O Indicador Compósito Avançado da OCDE indicia uma melhoria em Outubro (*Quadro 1.3*). A OCDE reviu em alta de 0,3p.p. o crescimento da economia Japonesa em 2006, estimando uma taxa de 2,8%. Para 2007, a OCDE estima um crescimento do PIB de 2% enquanto a Comissão Europeia estima 2,3%.

No **Reino Unido**, o crescimento em 2007 deverá manter-se a um ritmo semelhante ao verificado em 2006, crescimento esse apoiado na procura interna. De acordo com o *National Statistics Office*, o PIB do Reino Unido cresceu 2,7% em termos homólogos no 3º trimestre de 2006, 0,1 p.p. acima do crescimento verificado no trimestre anterior.

Relativamente à **Zona Euro**, o Eurostat estima um crescimento do PIB no 3º trimestre de 2,7%, ligeiramente inferior ao verificado no 2º trimestre de 2006 (2,8%). As várias instituições internacionais reviram em alta o crescimento económico da Zona Euro para 2006, nomeadamente a OCDE, que estima um crescimento de 2,6% (+0,4 p.p.), suportado pelas exportações e pelo investimento privado e por uma evolução mais moderada do consumo privado. Para 2007, a OCDE estima um crescimento inferior, de 2,2%.

O crescimento económico da **Alemanha** no 3º trimestre, abrandou (0,9% variação em cadeia), face ao 2º trimestre (1,1%), reflectindo a diminuição da procura externa, em consequência da desaceleração da economia dos EUA. Em termos homólogos, o crescimento no 3º trimestre situou-se nos 2,8%. A OCDE reviu em alta as previsões de crescimento para 2006, estimando uma taxa de 2,6% (+0,8 p.p. do que nas previsões anteriores). Para 2007, prevê um abrandamento (1,8%), devido ao aumento do IVA previsto para o início do ano.

A **economia espanhola**, manteve um forte crescimento no 3º trimestre de 2006 (3,8%, em termos homólogos), assente no contributo da procura interna. A OCDE prevê um crescimento de 3,8% para 2006, elevando em 0,4 p.p. a previsão anterior. Estima-se que este ano apenas a procura interna irá ter um contributo positivo para o crescimento do PIB. Para 2007, a OCDE prevê um abrandamento do crescimento do PIB, para 3,3%.

Quadro 1.3 - Indicador Compósito Avançado da OCDE

Indicador Compósito Avançado	Unidade	2005				2006			2006			
		I TR	II TR	III TR	IV TR	I TR	II TR	III TR	Jul	Ago	Set	Out
OCDE		1,1	0,4	1,6	2,9	4,2	3,5	2,9	2,2	2,0	2,2	2,5
Zona Euro		0,6	-0,6	1,1	3,3	4,3	4,7	4,1	3,5	3,1	2,7	3,2
Alemanha		-0,4	-1,2	2,2	5,2	7,2	7,3	6,3	5,5	4,6	3,9	4,9
Espanha		3,3	2,8	2,3	1,3	-0,1	0,0	0,5	0,1	0,4	0,5	0,4
Reino Unido	LI 6 M	-0,6	-0,9	0,1	0,1	1,0	1,5	1,4	1,1	0,9	1,0	1,2
EUA		1,0	0,2	1,7	3,1	4,5	2,8	2,3	1,3	1,4	2,1	2,2
Japão		-0,2	-1,1	0,2	1,3	1,8	0,2	-2,1	-2,5	-2,1	-1,3	-0,4
China		12,6	14,3	15,7	14,5	15,9	15,1	17,1	14,4	12,3	12,2	12,6

Fonte: OCDE

Em Novembro, a cotação média do **crude** (Brent) manteve-se praticamente ao mesmo nível que no mês de Outubro, atingindo os 58,5 dólares por barril. Em Dezembro, o preço do crude

tem registado uma trajectória ascendente, explicável pela diminuição de reservas nos EUA e pela perspectiva de um novo corte de produção por parte da Organização dos Países Exportadores de Petróleo (OPEP). No Mercado de Futuros, o preço do barril de petróleo situou-se em cerca de 63,6 dólares, em média, para contratos com entrega no 1º semestre de 2007 e rondou os 66 dólares para contratos com entrega em Julho e Agosto.

O preço médio de importação do petróleo em Portugal tem evoluído, em geral, ligeiramente abaixo das cotações internacionais (*Quadro 1.4*). No período de Janeiro a Outubro de 2006, o preço de importação do petróleo em euros aumentou 25,6% face ao período homólogo do ano anterior. Essa evolução reflectiu um acréscimo de 24,5% do preço das ramas descarregadas medido em dólares e um efeito cambial negativo de 0,9%, que ocorreu durante o 1º trimestre de 2006.

Quadro 1.4 - Evolução do Preço Relativo de Importação do Petróleo

	Unidade	2003	2004	2005	2006			2006				
					I TR 06	II TR 06	III TR 06	Jul	Ago	Set	Out	Jan-Out
Preço de importação do petróleo (f.o.b) ¹	USD	27,9	36,9	50,9	58,5	64,5	67,8	72,8	70,1	60,5	53,7	62,6
(a) Preço de importação do petróleo (USD)	VH	18,9	32,5	37,9	42,2	35,1	16,0	34,4	13,7	1,7	-11,9	24,5
(b) Efeito Cambial	VH	-16,0	-7,9	-1,2	8,7	-0,4	-3,7	-4,8	-3,7	-2,5	-3,6	0,9
(c) Preço de importação do petróleo (EUR)	VH	-0,1	22,1	36,2	54,6	34,5	11,8	27,9	9,5	-0,8	-15,1	25,6
(d) Deflator do PIB	VH	2,7	3,1	2,6	2,3	2,9	2,6	2,7	2,6	2,5	2,6	2,6
(e) Preço relativo do petróleo ²	VH	-2,7	18,4	32,7	51,2	30,7	8,9	24,5	6,8	-3,3	-17,3	22,4
<i>Por memória:</i>												
Cotações internacionais do petróleo	USD	28,9	37,8	53,4	61,0	68,3	69,4	72,5	73,6	62,0	58,0	65,4
Cotações internacionais do petróleo (USD)	VH	15,8	30,7	41,2	32,2	34,5	15,7	28,6	19,0	0,6	-0,3	23,7

(1) Cálculo do GEE com base em dados da Galp Energia, relativos às importações mensais de ramas de petróleo bruto.

(2) Cálculo do GEE. O preço relativo do petróleo é o rácio entre o preço do petróleo em euros e o deflator do PIB em Portugal.

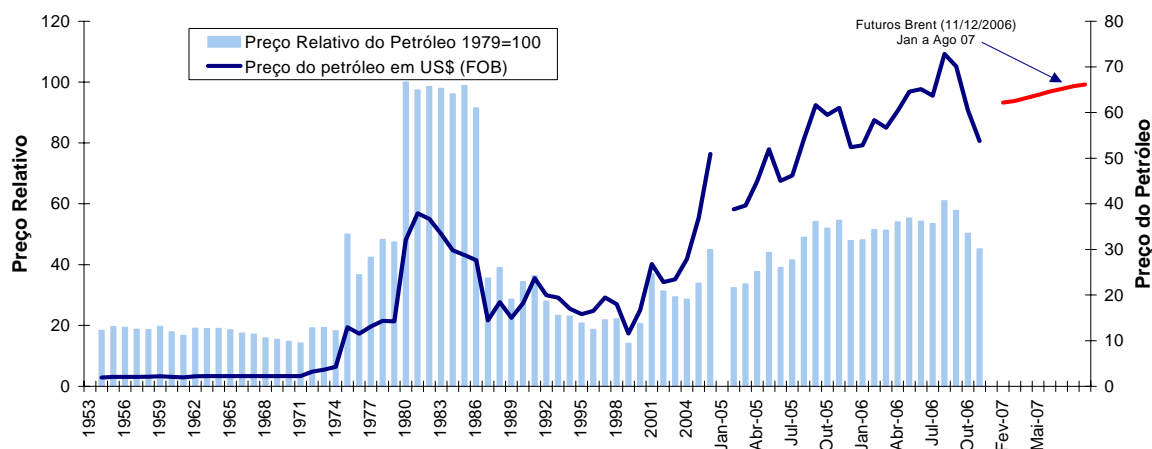
A contabilidade (c) = (a) + (b); (e) = (c) - (d) não se verifica pois a decomposição das taxas de crescimento não é aditiva.

Fontes: Cotações Internacionais - IMF (Primary Commodity Prices) - média simples dos preços de Dated Brent, West Texas Intermediate e Dubai Fateh;

Preços de Importação - Galp Energia; Taxa de Câmbio - Galp Energia; Deflator do PIB - INE, Contas Nacionais.

Tomando em consideração o efeito cambial e a evolução dos preços na produção em Portugal (usando como referência o deflator do PIB), verifica-se que o preço relativo do petróleo importado se situou, em Outubro de 2006, em cerca de 45% do valor atingido durante a crise petrolífera de 1979 (*Figura 1.1*).

Figura 1.1 - Evolução do Preço Relativo do Petróleo



Fonte : Cálculos do GEE com base em dados da Galp Energia (preço do petróleo em US\$); INE (deflator do PIB - Contas Nacionais); Banco de Portugal (taxa de câmbio). O preço relativo do petróleo é o rácio entre a cotação do petróleo em moeda nacional e o deflator do PIB em Portugal.

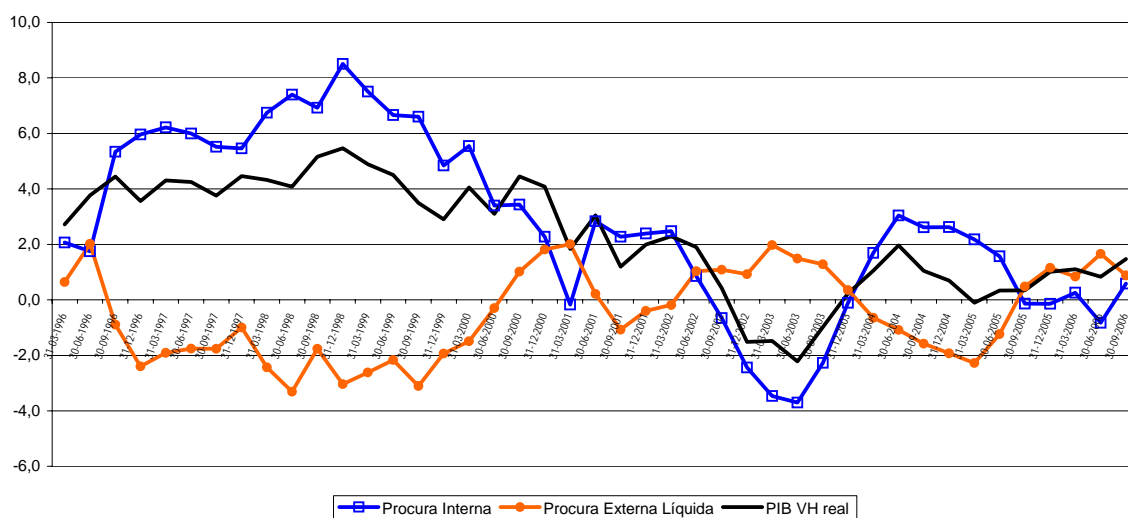
2.- Conjuntura Nacional

As **Contas Nacionais** publicadas pelo INE relativas ao **3º trimestre** de 2006 (*Quadro 2.1*) confirmam o cenário de recuperação da Economia Portuguesa apoiada nas exportações. De acordo com o INE, no 3º trimestre a economia acelerou, crescendo 1,5% em termos homólogos, e 0,8% no 2º trimestre. As exportações de bens e serviços mantiveram um forte dinamismo (8,8%), aumentando o seu ritmo de crescimento face ao trimestre anterior. As importações registaram também uma aceleração em termos homólogos (4,7%), o que se traduziu numa redução do contributo da procura externa líquida para 0,9% (*Figura 2.1*). Por sua vez, aumentou o contributo da procura interna (0,6%), em resultado do aumento do consumo privado (1,8%). A evolução do consumo privado reflectiu um efeito de base associado à antecipação de compras ocorridas no 2º trimestre de 2005, em virtude do aumento da taxa do IVA. Continuou a verificar-se uma contracção da FBCF (-3,1% VH), motivada pela evolução do investimento em construção (-9,1% VH).

Quadro 2.1 – Indicadores Trimestrais

Indicadores Anuais / Trimestrais	Fonte	Unidade	2002	2003	2004	2005	2005				2006			
							I TR	II TR	III TR	IV TR	I TR	II TR	III TR	
PIBpm	INE	Milhões euros	135 434	137 520	143 478	147 787	36 338	36 858	37 051	37 539	37 570	38 247	38 576	
PIBpm		VH Real	0,8	-1,1	1,2	0,4	-0,1	0,3	0,3	1,0	1,1	0,8	1,5	
Consumo Privado		VH Real	1,3	0,1	2,4	2,1	2,9	3,1	1,2	1,2	0,9	0,1	1,8	
Consumo Público		VH Real	2,6	0,3	2,5	1,9	2,8	2,3	1,7	1,0	0,3	-0,2	-0,6	
FBCF		VH Real	-3,5	-10,0	0,8	-3,2	-2,2	-2,0	-4,8	-3,6	-1,6	-2,0	-3,1	
Exportações Bens e Serviços		VH Real	1,5	3,7	4,5	0,9	-1,5	0,1	2,5	2,6	8,6	7,7	8,8	
Importações Bens e Serviços		VH Real	-0,7	-0,4	6,8	1,8	4,3	3,0	0,7	-0,7	4,5	2,0	4,7	
FBCF sem construção		INE	VH Real	-3,7	-7,9	3,3	-1,6	-0,8	-0,2	-2,6	-2,8	-0,1	4,6	2,6
Balança Corrente / PIB		BP	%	-7,8	-5,9	-7,3	-9,3	-9,6	-10,4	-6,9	-10,1	-10,1	-9,7	-9,6
Saldo Total-SPA / PIB (exc. med. tempor)		DGO/INE	%	-4,2	-5,3	-5,3	-6,0							
Taxa de desemprego	INE	(%)	5,0	6,3	6,7	7,6	7,5	7,2	7,7	8,0	7,7	7,3	7,4	
Inflação	INE	(%)	3,6	3,3	2,4	2,3	2,1	1,8	2,6	2,7	2,8	2,9	3,0	

Figura 2.1 – Contributos para o crescimento do PIB Trimestral



Ministério da Economia e da Inovação
Gabinete de Estratégia e Estudos

De acordo com o INE, no 3º trimestre de 2006, a **taxa de desemprego** fixou-se em 7,4% (*Quadro 2.1*). De acordo com o Eurostat, a taxa de desemprego registada em Outubro foi de 7,2%. Ainda segundo o INE, a população empregada aumentou 1,1% (VH) no 3º trimestre, o que corresponde a mais 57,3 mil indivíduos. Face ao trimestre anterior, a população empregada aumentou 6,5 mil indivíduos. O IEFP registou uma diminuição homóloga do número de desempregados inscritos nos centros de emprego em Outubro, correspondendo a uma variação de -6,5% (-31,7 mil indivíduos (*Quadro 2.2*).

A **Inflação**, medida pela variação do Índice de Preços no Consumidor (IPC) do INE, diminuiu -0,3 p.p. em Outubro (2,7%) relativamente a Setembro (3,0%).

Quadro 2.2 – Mercado de Trabalho

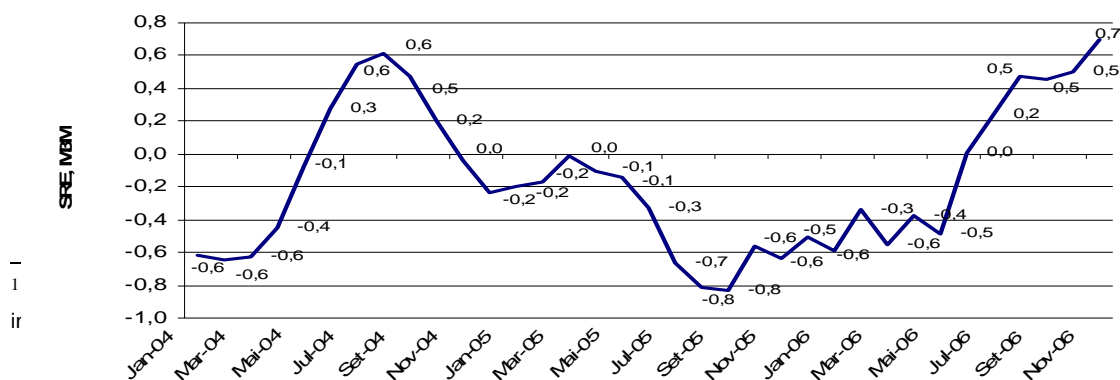
Mercado de Trabalho	Fonte	Unidade	III TR 05	IV TR 05	I TR 06	II TR 06	III TR 06	Jul	Ago	Set	Out
Taxa de Desemprego	Eurostat	%	7,7	7,8	7,7	7,4	7,2	7,3	7,2	7,2	7,2
Desempregados inscritos	IEFP	Nº Pessoas	469.283	483.471	486.428	456.254	440.810	436.901	436.792	448.736	453.028
Variação dos desempregados inscritos	IEFP	Período n-Período(n-1)	-1.570	14.188	2.957	-30.174	-15.444	-5.598	-109	11.944	4.292
Desempregados inscritos	IEFP	VH	3,3	3,0	0,3	-3,1	-6,1	-5,1	-6,0	-7,0	-6,5
Evolução do desemprego de longa duração	IEFP	VH	2,0	1,4	-1,4	-2,9	-6,5	-4,3	-6,8	-8,4	-8,2
Variação da população empregada	INE	Período n-Período(n-1)	-2.000	3.800	-6.900	53.900	6.500				
Evolução da população empregada	INE	VH	0,1	0,0	0,6	1,0	1,1				
Índice do Custo de Trabalho (excl. Admin. Pública)	INE	VH	2,7	0,5	4,2	1,3	0,2				
Índice do Custo de Trabalho (Zona Euro)	Eurostat	VH	1,8	2,0	2,2	2,4	2,0				
<i>Por memória:</i> Inflação (IPC)	INE	VH	2,6	2,7	2,8	2,9	3,0	3,0	2,9	3,0	2,7

Os indicadores avançados da **actividade económica geral** disponíveis para o 4º trimestre de 2006 revelam uma melhoria face à média do 3º trimestre (*Quadro 2.3*). O Indicador de Clima Económico do INE, situou-se em Novembro ao melhor nível desde Julho de 2002, registando nos meses de Outubro e Novembro uma média de 0,6 (SRE), superior à média verificada no 3º trimestre (0,5, SRE). O Indicador Coincidente Mensal do Banco de Portugal apresentou uma melhoria em Outubro (1,3%) face à média do 3º trimestre (1,1%). O Indicador Compósito Avançado da OCDE, melhorou em Outubro, face ao mês anterior, apresentando o valor de 5,9 (LI, 6M) ¹, situando-se contudo abaixo da média do 3º trimestre (6,4). O Indicador de Sentimento Económico do Eurostat (ISE), também melhorou em Outubro e Novembro (97,8 em média) face ao conjunto do 3º trimestre (95,1).

Quadro 2.3 – Indicadores avançados de actividade geral

Indicadores de Actividade Geral	Fonte	Unidade	2005			2006			2006					
			II TR	III TR	IV TR	I TR	II TR	III TR	Jul	Ago	Set	Out	Nov	
Indicador de Actividade Económica	INE	M3M	1,3	0,8	1,3	1,1	0,4	0,8	0,4	0,5	0,8			
Indicador Coincidente Mensal	BP	VH	0,5	0,2	0,2	0,4	0,7	1,1	1,0	1,1	1,2	1,3		
Indicador de Clima Económico	INE	SRE/M3M	-0,3	-0,8	-0,5	-0,6	0,0	0,5	0,2	0,5	0,5	0,5	0,7	
Indicador Compósito Avançado	OCDE	LI 6M	0,7	-0,5	1,7	3,4	6,0	6,4	6,9	6,6	5,6	5,9		
Indicador do Sentimento Económico	Eurostat	(1990-2003)=100	91,7	86,7	91,9	89,7	91,7	95,1	95,6	93,4	96,3	95,8	99,7	

Figura 2.2 – Indicador de Clima (INE)



Ministério da Economia e da Inovação
Gabinete de Estratégia e Estudos

No que respeita ao **Consumo Privado** (*Quadro 2.4*), os dados disponíveis para o 4º trimestre sinalizam evoluções contraditórias. Por um lado, o Indicador Coincidente do Consumo Privado, calculado pelo Banco de Portugal, subiu 2,4%, em termos homólogos, situando-se significativamente acima do valor verificado no 3º trimestre (1,5%). Em sintonia, os indicadores de natureza qualitativa apontam para uma melhoria. Por outro lado, os indicadores de natureza quantitativa registaram uma deterioração face à média do 3º trimestre.

Quadro 2.4 – Indicadores avançados do consumo privado

Indicadores de Consumo Privado	Fonte	Unidade	2005			2006			2006					
			II TR	III TR	IV TR	I TR	II TR	III TR	Jul	Ago	Set	Out	Nov	
Indicador Coincidente do Consumo Privado	BP	VH	2,3	1,1	0,7	0,8	0,7	1,5	1,0	1,4	1,9	2,4		
Indicador de Confiança dos Consumidores	INE	SRE-VE	-33,6	-41,9	-41,0	-37,8	-36,2	-31,9	-35,1	-31,7	-28,9	-31,4	-32,6	
Índice de Vol. de Neg. Comércio a Retalho (p.const)	INE	VH (v.c.s)	4,1	0,2	0,8	0,4	-1,4	2,9	4,7	1,6	2,5	-0,1		
IVN no Comércio a Retalho de Bens Alimentares (p.const)	INE	VH (v.c.s)	2,7	1,4	2,1	2,3	1,6	4,5	3,9	4,5	5,2	0,5		
IVN no Comércio a Retalho de Bens não Alimentares (p.const)	INE	VH (v.c.s)	5,3	-0,6	-0,3	-1,1	-3,6	1,6	5,4	-0,7	0,3	-0,5		
Índice de Vol. de Vendas no Comércio a Retalho	INE	SRE-VE	-15,9	-12,0	-9,5	-15,5	-14,6	-15,3	-18,2	-9,1	-18,5	-8,7	-1,7	
Índice de V.Negócios nos Serviços - Alojamento e restauração	INE	VH	-5,2	0,7	3,1	0,8	0,2	3,0	3,5	4,4	0,4	1,0		
Venda de Veículos Ligeiros de Passageiros	ACAP	VH	13,9	-2,2	-8,5	-2,3	-9,2	-3,3	-4,1	4,2	-8,5	0,8	-8,5	

Relativamente ao **Investimento** (*Quadro 2.5*), o 4º trimestre deverá confirmar a evolução positiva nas componentes Produtos Metálicos e Equipamento e Material de Transporte, devendo a construção revelar um crescimento menos negativo. Os dados disponíveis para o mês de Outubro, apontam para uma melhoria no Índice de Produção Industrial de Bens de Investimento (3,0%, VH), face à média do 3º trimestre (0,8%). O Índice de Produção Industrial de Máquinas e Equipamentos, registou um agravamento em Outubro (-6,6%, VH), face à média do 3º trimestre (-4,0%). O Índice de Novas Encomendas à Indústria de Bens de Investimento, na componente Mercado Nacional melhorou significativamente em Outubro (10,5%, VH) face ao valor médio registado no 3º trimestre (1,2%).

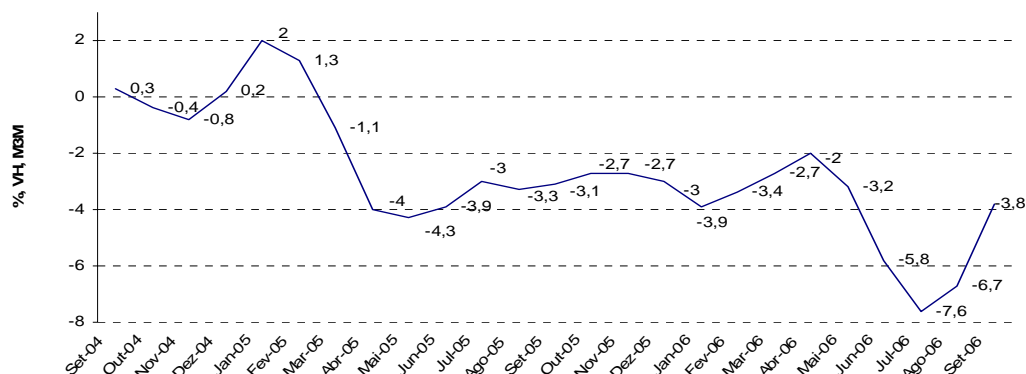
Em Outubro, verificou-se um abrandamento da queda nas vendas de cimento para -3,1% (VH), que compara com -8,9%, no 3º trimestre. Nos meses de Outubro e Novembro os níveis de confiança na construção mantiveram-se basicamente próximos dos valores registados no 3º trimestre.

As vendas de veículos comerciais ligeiros recuperaram significativamente em Outubro e Novembro (6,3% e 6,8%, VH, respectivamente), face à média do 3º trimestre (-2,5%).

Quadro 2.5 – Indicadores avançados do investimento

Indicadores de Investimento	Fonte	Unidade	2005			2006			2006					
			II TR	III TR	IV TR	I TR	II TR	III TR	Jul	Ago	Set	Out	Nov	
Indicador de FBCF	INE	M3M	-3,9	-3,1	-3,0	-2,7	-5,8	-3,8	-7,6	-6,7	-3,8			
IPI - Máquinas e equipamentos	INE	VH(v.c.s)	-4,6	-1,7	3,7	-1,0	-3,6	-4,0	-4,5	0,2	-7,7	-6,6		
IPI - Bens de Investimento	INE	VH(v.c.s)	-2,9	-2,1	-2,1	-3,2	-1,4	0,8	-0,8	5,0	-1,9	3,0		
Índice de Novas Encomendas (Investimento) M Nacional	INE	VH	0,6	-8,5	0,3	-8,5	-0,4	1,2	-3,9	-9,2	11,6	10,5		
Importações de Bens de Investimento	INE	VH	10,8	3,4	-1,8	2,3	0,5		12,3	8,0				
Indicador de Confiança na Construção	INE	SRE-VE	-40,0	-41,7	-46,2	-46,0	-47,7	-47,7	-47,5	-47,5	-48,0	-49,0	-46,5	
Vendas de Cimento	BP	VH	-0,9	-5,5	-1,7	-0,2	-7,8	-8,9	-6,2	-7,7	-12,8	-3,1		
Venda de Viaturas Comerciais Ligeiras	ACAP	VH	-3,7	-9,9	8,6	-1,8	-11,8	-2,5	-6,3	3,6	-3,3	6,3	6,8	
Venda de Viaturas Comerciais Pesadas	ACAP	VH	-7,3	10,4	-4,8	9,2	24,8	52,0	-14,1	-2,5	146,3	-44,7	-31,9	

Figura 2.3 – Indicador de FBCF (INE)



Relativamente ao **Comércio Externo**, os valores divulgados pelo Banco de Portugal, no âmbito do SDDS, para Outubro de 2006, apontam para crescimentos de 16,8% nas saídas e 6,2% nas entradas de bens e serviços (*Quadro 2.6*). De acordo com essas estimativas, as saídas de bens e serviços terão acelerado em termos nominais face à média do 3º trimestre e as entradas, deverão ter desacelerado. De acordo com o INE, os dados disponíveis para Outubro, mas relativos apenas ao comércio extra-comunitário, apontam para um acréscimo das exportações de bens de 17,4% e para uma quebra de 2,7% nas importações de bens.

Quadro 2.6 – Balança de Bens e Serviços e Indicadores Avançados de Procura externa

	Fonte	Unidade	2005			2006			2006					
			II TR	III TR	IV TR	I TR	II TR	III TR	Jul	Ago	Set	Out*	Nov	
BENS	BP	VH	12,8	8,8	3,9	7,4	-2,9	-0,1	10,4	-6,7	-1,1	2,4		
Crédito (Saídas)	BP	VH	0,7	5,0	3,9	11,3	11,8	12,3	11,7	21,5	6,6	13,4		
Débito (Entradas)	BP	VH	4,7	6,3	3,9	10,0	6,5	8,0	11,3	9,2	4,0	9,3		
SERVIÇOS	BP	VH	-22,6	8,2	19,5	25,5	39,8	23,2	24,9	26,5	16,9	96,8		
Crédito	BP	VH	-5,0	5,0	6,5	19,2	18,7	15,8	20,9	16,5	9,7	25,1		
Débito	BP	VH	6,0	2,5	1,6	17,5	8,9	9,7	17,6	7,3	4,5	-12,4		
BENS E SERVIÇOS	BP	VH	28,7	9,3	0,5	4,6	-14,5	-17,4	-4,1	-32,5	-11,2	-26,3		
Crédito	BP	VH	-0,9	5,0	4,6	13,2	13,7	13,5	14,5	19,4	7,5	16,8		
Débito	BP	VH	4,9	5,7	3,5	11,1	6,8	8,3	12,3	8,9	4,1	6,2		
<i>Por memória:</i>														
Indicadores Avançados de Procura Externa														
Volume de Negócios na Indústria - Mercado Externo	INE	VH	2,9	3,8	3,7	9,0	11,7	16,9	14,0	27,2	12,9	18,3		
Novas Encomendas à Indústria - Mercado Externo	INE	VH	-0,4	5,7	7,5	5,7	17,4	21,2	22,3	31,4	14,2	26,3		
Inquérito à Ind. Transformadora - Procura Externa	INE	SRE-VE	-28	-24	-17	-19	-14	-14	-12	-14	-15	-13	-7	
Carteira de Encomendas Externa	INE	SRE/M3M	-28,0	-24,3	-17,3	-19,3	-14,0	-13,7	-12,0	-9,3	-13,7	-14,0		

Nota: * - Os valores da Balança de Bens e Serviços referentes a Outubro são cálculos do GEE, baseados em dados do SDDS e do Banco de Portugal. O numerador e denominador da t.v.h. provêm respectivamente, do SDDS e do Boletim Estatístico, do Banco de Portugal.

O cenário de manutenção do crescimento apoiado nas exportações mantém-se suportado pelos **indicadores avançados de procura externa** (*Quadro 2.6*), que continuam a evoluir favoravelmente. Em Outubro, as Novas Encomendas Industriais provenientes do mercado externo registaram um acréscimo homólogo significativo de 26,3%, acentuando a boa dinâmica evidenciada no 3º trimestre (21,2%). O Volume de Negócios na Indústria, na componente do mercado externo, manteve em Outubro a trajetória ascendente verificada desde o início do ano, aumentando 18,3% (VH), o que compara com 16,9% no 3º trimestre. Os indicadores qualitativos já conhecidos para Outubro e Novembro apontam para uma ligeira melhoria da opinião dos empresários sobre a Procura Externa e para uma estabilização das opiniões sobre a Carteira de Encomendas Externas, face à média do 3º trimestre.

Ministério da Economia e da Inovação
Gabinete de Estratégia e Estudos

Em Novembro, a OCDE reviu em alta as previsões de crescimento para Portugal em 2006, de 0,7 para 1,3%. A OCDE também reviu em alta as estimativas de crescimento para as exportações (8,3%) e em baixa as estimativas para o Investimento (-0,3%).

No Quadro 2.7 apresenta-se um mapa com as previsões de crescimento para a Economia Portuguesa efectuadas por várias instituições.

Quadro 2.7 - Previsões para a Economia Portuguesa

	2005					2006					2007			
	OCDE	CE	FMI	OE 2007	BP	OCDE	CE	FMI	OE 2007	BP	OCDE	CE	FMI	OE 2007
	Nov-06	Outono-06	Out-06	Out-06	Outono-06	Nov-06	Outono-06	Out-06	Out-06	Outono-06	Nov-06	Outono-06	Out-06	Out-06
Crescimento real em percentagem:														
PIB	0,4	0,4	0,4	0,4	0,4	1,3	1,2	1,2	1,4	1,2	1,5	1,5	1,5	1,8
-Consumo privado	2,0	2,0	2,0	2,0	1,7	1,0	1,1	1,3	1,0	1,1	1,4	1,3	1,3	1,3
-Consumo Público	1,8	1,8	-	1,8	1,9	-0,3	0,0	-	-0,2	-0,2	-0,3	0,0	-	-1,3
-FBCF	-2,9	-3,0	-3,0	-2,9	-2,6	-2,1	-2,6	1,0	-2,6	-3,2	2,3	0,4	2,4	1,9
-Exportações Bens e Serviços ⁽¹⁾	0,9	0,9	1,0	0,9	1,0	8,3	7,9	4,0	8,6	9,0	5,0	5,4	4,9	7,2
-Importações Bens e serviços ⁽¹⁾	1,8	1,8	1,9	1,8	1,6	3,2	2,9	3,0	2,8	4,0	3,7	3,0	3,5	3,7
Em percentagem														
IHPC (l.v.) ⁽²⁾	2,1	2,1	2,1	2,3	2,1	3,1	2,9	2,6	2,5	3,0	2	2,2	2,2	2,1
Taxa de Desemprego (% da pop activa)	7,7	7,6	7,6	7,6	7,6	7,5	7,6	7,7	7,6	-	7,4	7,7	7,6	7,5
Balança Corrente (% PIB) ⁽³⁾	-9,3	-9,5	-9,3	-8,1	-8,1	-8,8	-9,0	-9,8	-8,8*	-7,6	-9,2	-8,7	-9,8	-8,4*

(1) no caso do FMI, Exportações e Importações de Bens

(2) No caso do OE - Índice de Preços no Consumidor (IPC)

(3) No caso do Banco de Portugal, Balança Corrente + Balança de Capital

Fontes: FMI, Staff Report 2006, Article IV Consultation, Outubro de 2006; OCDE, Economic Outlook nº80, Novembro de 2006;

CE- Comissão Europeia, "Economic Forecasts" - Autumn 2006; BP- Boletim Económico, Verão de 2006;

OE - Proposta do Orçamento de Estado para 2007, Outubro de 2006

* Dado que o OE para 2007, não contém a Balança Corrente em % do PIB para 2006 e 2007, optou-se por manter os dados contidos no PEC-Plano de Estabilidade e Crescimento 2005-2009, Dezembro de 2005

3. Dinâmica Sectorial

As **contas nacionais** publicadas pelo INE relativas ao 3º trimestre de 2006 apontam para um crescimento homólogo do Valor Acrescentado Bruto (VAB) de 1,5% em volume, com evoluções positivas em todos os sectores à excepção da Construção (*Quadro 3.1*). O sector da Agricultura, Silvicultura e Pescas, manteve no 3º trimestre de 2006 a recuperação iniciada no final de 2005. O VAB do ramo da Indústria voltou à trajectória de recuperação que vinha evidenciando desde o último trimestre de 2005 (1,6%), após uma interrupção no 2º trimestre. A produção na Construção continuou a deteriorar-se (-8,0%). O ramo Comércio, Restaurantes e Hotéis, com uma variação homóloga de 2,4%, manteve a trajectória de aceleração do crescimento, verificado no trimestre anterior. O sector dos Transportes e Comunicações apresentou uma evolução positiva (0,5%), pelo segundo trimestre consecutivo. A produção do ramo Outros Serviços, cujo peso no VAB total é 32%, aumentou 0,8% em termos homólogos, uma ligeira subida face ao trimestre anterior.

Quadro 3.1 - Evolução real do VAB por sectores, preços constantes, variação homóloga (%)

Variação Homóloga (%), preços constantes

	peso, 2005 (%)	2003	2004	2005	1T04	2T04	3T04	4T04	1T05	2T05	3T05	4T05	1T06	2T06	3T06
Agricultura, Silvicultura, Pescas	3,3	-3,1	0,8	-7,9	1,4	2,6	1,3	-2,1	-7,7	-9,9	-9,0	-4,7	3,6	9,1	11,5
Electricidade, gás e água	2,8	6,5	5,5	2,1	6,8	6,1	5,0	4,2	2,8	2,5	1,7	1,5	4,0	1,4	3,7
Indústria	16,7	-0,7	0,2	-1,6	1,7	1,6	-0,2	-2,2	-3,3	-1,9	-1,7	0,4	1,7	-0,3	1,6
Construção	6,0	-12,7	-1,3	-4,0	-3,5	-0,1	-0,2	-1,5	-2,7	-3,0	-6,3	-4,0	-2,4	-7,8	-8,0
Comércio, Restaurantes e Hotéis	17,0	-2,6	1,7	1,8	0,6	1,5	1,9	3,0	2,4	2,1	1,5	1,3	0,6	1,4	2,4
Transportes e Comunicações	7,4	0,3	4,7	-1,2	4,9	7,8	3,7	2,6	0,3	-1,6	-1,9	-1,5	-0,7	0,3	0,5
Actividades Financeiras e Imobiliárias	14,9	3,2	-0,4	0,8	-1,0	0,5	-0,4	-0,5	-0,9	0,3	2,4	1,3	4,0	2,3	3,6
Outros Serviços	32,0	0,7	1,7	0,9	1,4	1,8	1,8	1,7	1,3	1,0	0,8	0,6	0,7	0,7	0,8
<i>Por memória:</i>															
Valor Acrescentado Bruto (const)		-0,7	1,2	-0,1	1,0	2,0	1,2	0,7	-0,2	-0,2	-0,2	0,2	1,2	0,6	1,5

Fonte: INE - Contas Nacionais Trimestrais (base 2000) - Dezembro 2006

Relativamente ao **Emprego** (*Quadro 3.2*), em termos gerais, verificou-se uma evolução positiva no 3º trimestre, com este indicador a crescer 1,1% em termos homólogos e em aceleração pelo terceiro trimestre consecutivo. Ao nível sectorial, os comportamentos foram diferenciados. Em particular, registaram-se evoluções positivas significativas nos Transportes e Comunicações (8,0%), nas Actividades Financeiras e Imobiliárias (7,0%), e na Indústria Transformadora (3,3%). Também com crescimentos positivos do emprego, embora mais moderados, encontram-se os sectores da Agricultura, Silvicultura e Pescas (0,2%) e Outros Serviços (0,6%). Na Construção, o emprego teve uma evolução negativa no 3º trimestre (-2,4%), o que não sucedia desde o 2º trimestre de 2005. Os sectores da Electricidade, Gás e Água e Comércio, Restaurantes e Hotéis registaram evoluções negativas (-0,7%) e -1,3%, respectivamente).

Ministério da Economia e Inovação
Gabinete de Estratégia e Estudos

Quadro 3.2 – Evolução do emprego por sectores

Variação Homóloga - %

	peso, 2005 (%)	2003	2004	2005	1T04	2T04	3T04	4T04	1T05	2T05	3T05	4T05	1T06	2T06	3T06
Agricultura, Silvicultura, Pescas	11,8	0,8	-3,7	-1,9	-3,5	-5,8	-4,0	-1,6	-2,6	-2,3	-1,0	-1,8	-1,0	1,7	0,2
Electricidade, gás e água*	0,9	-11,9	-9,2	-4,1	-6,3	-11,4	-15,2	-3,9	-11,5	-4,0	1,7	-1,7	-4,2	-0,5	-0,7
Indústria Transformadora	18,9	-3,2	-1,6	-3,4	-3,6	-2,4	-0,7	0,3	-0,8	-3,0	-4,0	-5,5	-1,1	0,4	3,3
Construção	10,8	-5,6	-6,1	1,1	-6,2	-7,5	-4,7	-5,9	-3,1	-0,6	3,2	5,1	1,5	0,8	-2,4
Comércio, Restaurantes e Hotéis	20,5	-0,7	1,3	0,1	2,8	2,5	0,7	-0,8	-1,3	0,8	-0,4	1,5	-0,6	-1,9	-1,3
Transportes e Comunicações	4,3	4,4	0,4	3,0	1,0	-1,7	2,5	-0,4	1,6	3,5	4,5	2,2	5,4	10,5	8,0
Actividades Financeiras e Imobiliárias	7,4	6,8	11,4	-2,6	19,2	16,0	6,9	4,8	-2,3	-0,7	-2,7	-4,6	-4,5	0,2	7,0
Outros Serviços	25,4	2,2	2,6	3,4	0,6	3,8	2,1	4,0	4,3	3,6	2,9	3,0	4,3	2,1	0,6
<i>Por memória:</i>															
Emprego - Total		-0,4	0,1	0,0	0,0	0,1	-0,1	0,3	-0,3	0,1	0,1	0,0	0,6	1,0	1,1

Fonte: INE - Estatísticas do emprego - 3º trimestre 2006

*Inclui Indústria Extractiva

Relativamente ao 4º trimestre, os **indicadores avançados** disponíveis indiciam a continuação de uma melhoria generalizada do clima de confiança, extensível a praticamente todos os sectores, com excepção da construção, acompanhado por um aumento efectivo de transacções, nomeadamente na Indústria e nos Serviços. O subsector do Comércio a Retalho, revelou um abrandamento em Outubro.

No que respeita à **Indústria** (Quadro 3.3) os indicadores disponíveis para Outubro, com excepção do emprego, apresentam melhorias quando comparados com a média do terceiro trimestre. O Índice de Produção Industrial manteve um crescimento positivo (3,5%) e acima do valor verificado no 3º trimestre (2,8%). Salienta-se, ainda, a melhoria do Índice de Volume de Negócios na Indústria (8,8% VH, compara com 7,7% no 3º trimestre), com um crescimento mais acentuado no mercado externo (18,3% contra 16,9% no 3º trimestre) do que no mercado interno (3,7% contra 2,8 no terceiro trimestre). De igual modo, o Índice de Novas Encomendas na Indústria cresceu 13,6% em Outubro (26,3% nas encomendas dirigidas ao mercado externo e 5,0% nas encomendas dirigidas ao mercado nacional). O Indicador de Confiança do Eurostat, para a Indústria, melhorou em média no período Outubro-Novembro (-6,0), face ao 3º trimestre (-7,3), enquanto que o Indicador de Confiança do INE para a Indústria Transformadora estabilizou no mesmo período (-5,7).

Quadro 3.3 – Indicadores Sectoriais para a Indústria

Indicadores Trimestrais / Mensais	Fonte	Unidade	2005		2006			2006							
			Trim 3	Trim 4	Trim 1	Trim 2	Trim 3	Jul	Ago	Set	Out	Nov			
Índice de Produção Industrial - Total (cdu, vcs)	INE	VH	0,8	2,2	1,3	2,1	2,8	1,6	4,8	2,0	3,5				
Índice Volume Negócios na Indústria	INE	VH	1,3	1,3	6,2	5,8	7,7	7,9	11,5	4,7	8,8				
Mercado Nacional	INE	VH	0,0	0,1	4,6	2,6	2,8	4,4	4,3	0,0	3,7				
Mercado Externo	INE	VH	3,8	3,7	9,0	11,7	16,9	14,0	27,2	12,9	18,3				
Índice de Novas Encomendas na Indústria	INE	VH	-2,1	6,2	1,5	5,9	9,7	10,3	9,0	9,7	13,6				
Mercado Nacional	INE	VH	-7,1	5,3	-1,5	-1,6	1,5	2,3	-5,7	6,1	5,0				
Mercado Externo	INE	VH	5,7	7,5	5,7	17,4	21,2	22,3	31,4	14,2	26,3				
Indicador de Confiança na Indústria (vcs)	Eurostat	SRE-VE	-12,0	-8,3	-9,3	-9,7	-7,3	-6,0	-9,0	-7,0	-8,0	-4,0			
Índice de Emprego na Indústria	INE	VH	-4,6	-4,0	-3,8	-3,5	-2,9	-3,0	-2,8	-2,9	-3,3				
Índice de Produção Industrial - Indústria Transformadora (cdu,vcs)	INE	VH	-1,1	1,2	1,8	1,3	2,5	1,2	3,9	2,3	2,5				
Índice Volume Negócios na Indústria Transformadora	INE	VH	1,2	1,1	6,1	5,5	7,6	7,6	11,6	4,6	9,1				
Inquérito de Conjuntura à Indústria Transformadora															
Indicador de confiança na Indústria Transformadora	INE	SRE-VE	-11,2	-8,2	-9,6	-9,2	-5,7	-5,3	-6,7	-5,0	-6,7	-4,7			
Carteira de Encomendas Global (tendência)	INE	SRE-VE	-8,0	-17,0	-16,0	-9,0	-6,0	:	:	:	:	:			

O Índice de Produção Industrial para o sub-conjunto das Indústrias Transformadoras cresceu 2,5% em Outubro, ao mesmo ritmo que no 3º trimestre. Este comportamento positivo

Ministério da Economia e Inovação
Gabinete de Estratégia e Estudos

revela, no entanto, comportamentos diferenciados ao nível dos diferentes subsectores (Quadro 3.4).

Quadro 3.4 – Índice de Produção Industrial por subsecções¹, variação homóloga

	peso	2004	2005	1T06	2T06	3T06	Jul	Ago	Set	Out
Índice de Produção Industrial (Total)	100,00	-2,7	0,3	1,3	2,1	2,8	1,6	4,8	2,0	3,5
C- Indústrias extractivas	1,86	4,2	-2,3	-6,1	-5,7	-9,8	-12,2	-7,2	-10,0	-14,4
CB- Indústrias extractivas, com excepção da extracção de produtos energéticos	1,86	4,2	-2,3	-6,1	-5,7	-9,8	-12,2	-7,2	-10,0	-14,4
D- Indústrias transformadoras	86,31	-0,8	-1,6	1,8	1,3	2,5	1,2	3,9	2,3	2,5
DA- Indústrias alimentares, das bebidas e do tabaco	10,94	2,4	-0,4	0,7	0,5	0,2	-4,4	1,8	3,4	11,4
DB- Indústria têxtil	12,41	-7,4	-9,1	-6,3	-3,0	-2,4	-2,7	-2,7	-1,7	-3,9
DC- Indústria do couro e dos produtos de couro	3,23	-7,9	-10,2	-6,9	-8,7	-6,4	-2,5	-7,0	-9,7	-6,4
DD- Indústrias da madeira e da cortiça e suas obras	3,55	-3,0	0,2	8,1	-4,2	1,7	4,3	-0,8	1,8	-2,6
DE- Fabricação de pasta, de papel e cartão e seus artigos: edição e impressão	9,07	1,5	0,9	1,1	0,1	5,8	8,5	8,4	0,8	-2,8
DF- Fabricação de coque, produtos petrolíferos refinados e combustível nuclear	2,40	0,2	2,9	6,7	6,2	0,4	-3,3	0,3	4,3	1,8
DG- Fabricação de produtos químicos e de fibras sintéticas ou artificiais	4,69	-1,0	-0,7	4,9	2,1	1,5	3,3	1,2	0,1	1,1
DH- Fabricação de artigos de borracha e de matérias plásticas	2,87	2,9	11,0	7,1	1,2	-0,4	3,1	1,0	-4,9	0,0
DI- Fabricação de outros produtos minerais não metálicos	8,89	0,6	-2,8	2,3	-3,0	-3,1	-4,6	-1,9	-2,8	-1,9
DJ- Indústrias metalúrgicas de base e de produtos metálicos	7,82	1,0	-2,4	7,9	5,2	1,1	2,7	3,2	-2,7	3,9
DK- Fabricação de máquinas e equipamentos, n.e.	4,79	-4,6	-2,3	-1,0	-3,6	-4,0	-4,5	0,2	-7,7	-6,6
DL- Fabricação de equipamento eléctrico e de óptica	6,49	3,1	7,2	12,1	22,6	20,8	15,8	19,7	26,0	10,9
DM- Fabricação de material de transporte	5,42	-5,1	-6,2	-6,8	0,8	6,5	0,8	12,9	5,3	16,7
DN- Indústrias transformadoras, n.e.	3,75	0,5	-10,0	-5,6	-11,8	-1,4	-9,0	5,3	-0,5	3,6
E- Produção e distribuição de electricidade, gás e água	11,83	-16,2	15,9	-1,5	8,3	6,4	5,9	11,7	1,4	13,6
EE- Produção e distribuição de electricidade, gás e água	11,83	-16,2	15,9	-1,5	8,3	6,4	5,9	11,7	1,4	13,6

Fonte: INE

No sector da **Construção**, (Quadro 3.5), os indicadores mantiveram-se negativos, em Outubro, apesar de em melhoria face ao conjunto do 3º trimestre. O Índice de Produção na Construção e Obras Públicas, que reflecte a variação média homóloga a 3 meses, caiu 7,3%, um valor ligeiramente menos negativo que o verificado no 3º trimestre (-8,1%). A queda das vendas de cimento abrandou (-3,1%) face à evolução verificada no 3º trimestre (-8,9% VH). O emprego na construção desceu 6,3% em Outubro, um valor menos negativo que o verificado no 3º trimestre (-7,1%). O indicador de Confiança publicado pelo Eurostat, deteriorou-se em Outubro-Novembro (-41,0), face ao 3º trimestre (-34,0), enquanto que o indicador de confiança do INE estabilizou no mesmo período.

Quadro 3.5 - Indicadores sectoriais para a Construção

Indicadores Trimestrais / Mensais	Fonte	Unidade	2005		2006			2006				
			Trim 3	Trim 4	Trim 1	Trim 2	Trim 3	Jul	Ago	Set	Out	Nov
Índice de produção na construção e obras públicas	INE	VH/VM3M	-3,2	-4,0	-3,6	-7,6	-8,1	-6,5	-7,5	-8,1	-7,3	
Vendas de cimento (1)	BP	VH	-5,5	-1,7	-0,2	-7,8	-8,9	-6,2	-7,6	-12,8	-3,1	
Licenciamento de obras	INE	VH	-7,3	-5,5	0,1	-6,9	-9,4	-6,5	-4,2	-16,5		
Índice de Novas Encomendas na Construção e Obras Públicas	INE	VH	13,3	-8,0	-2,3	-2,3	5,3	:	:	:	:	
Indicador de Confiança na Construção (vcs)	Eurostat	SRE-VE	-41,3	-36,0	-35,7	-39,3	-34,0	-35,0	-34,0	-33,0	-41,0	-41,0
Inquérito Mensal de Conjuntura à Construção e Obras Públicas												
Indicador de confiança da Construção e Obras Públicas	INE	SRE-VE	-41,7	-46,2	-46,0	-47,7	-47,7	-47,5	-47,5	-48,0	-49,0	-46,5
Carteira de Encomendas (Conjunto do sector)	INE	SRE-VE	-59,7	-62,3	-64,0	-65,7	-65,7	-66,0	-65,0	-66,0	-66,0	-66,0
Perspectiva de Emprego - próximos 3 meses (Conjunto do sector)	INE	SRE-VE	-23,7	-30,0	-28,0	-29,7	-29,7	-29,0	-30,0	-30,0	-32,0	-27,0
Apreciação da actividade nos últimos 3 meses (Conjunto do sector)	INE	SRE-VE	-22,3	-26,7	-33,0	-32,0	-25,3	-24,0	-24,0	-28,0	-31,0	-26,0
Perspectiva de Preços - próximos 3 meses (Conjunto do sector)	INE	SRE-VE	-18,7	-20,7	-19,0	-20,3	-22,3	-25,0	-21,0	-21,0	-24,0	-18,0
Índice de Emprego na Construção e Obras Públicas	INE	VH	-3,1	-3,6	-4,7	-6,1	-7,1	-7,0	-7,3	-7,0	-6,3	

(1) Vendas de cimento das empresas nacionais para o mercado interno excluindo importações de cimento.

¹ Corrigidos de dias úteis e sazonalidade.

Ministério da Economia e Inovação
Gabinete de Estratégia e Estudos

Relativamente ao sector dos **Serviços**, os dados disponíveis para Outubro e Novembro apontam para a continuação da melhoria da actividade, com a generalidade dos indicadores a crescerem acima do verificado no conjunto do 3º trimestre. O Volume de Vendas (*Quadro 3.6*) subiu ligeiramente face ao 3º trimestre. Registam-se melhorias mais acentuadas nos indicadores de confiança do Eurostat (7,5 em média, o que compara com 3,7 no 3º trimestre) e do INE (9,0 em média, o que compara com 4,4 no 3º trimestre). Estas expectativas mais favoráveis resultam em grande parte da opinião positiva que os empresários têm sobre a evolução da procura para os próximos 3 meses (19,7 em média, o que compara com 14,4 no 3º trimestre).

O indicador qualitativo referente ao Volume de Vendas no **Comércio** registou uma melhoria (-1,3 em média, o que compara com -10,5 no 3º trimestre). Esta evolução está em coerência com um melhor desempenho dos níveis de confiança e das perspectivas de actividade para os próximos 3 meses (6,4 em média que compara com 3,2 no 3º trimestre). No subsector **Comércio a Retalho**, em Outubro, o Índice Deflacionado do Volume de Negócios apresentou um crescimento homólogo inferior (1,3% VH,M3M) ao verificado no 3º trimestre (2,9%). Os indicadores qualitativos apresentaram melhorias, reflectindo uma opinião menos negativa dos empresários sobre a evolução do sector. A criação de emprego abrandou (0,9% em Outubro contra 1,1% no 3º trimestre). No subsector **Comércio por Grosso**, o indicador qualitativo relativo ao Volume de Vendas tem vindo a melhorar consistentemente desde o 1º trimestre, tendo no período Outubro-Novembro atingido uma média de 1,9, valor positivo que revela uma melhoria significativa face ao 3º trimestre (-6,6 SRE-VE). No mesmo período, o indicador de confiança do comércio por grosso, apresenta um valor médio nulo, ligeiramente acima do saldo do 3º trimestre (-0.7).

Quadro 3.6 – Indicadores Sectoriais para os Serviços e Comércio

Indicadores Trimestrais / Mensais	Fonte	Unidade	2005		2006			2006				
			Trim 3	Trim 4	Trim 1	Trim 2	Trim 3	Jul	Ago	Set	Out	Nov
Índice de volume de negócios nos Serviços	INE	VH,M3M	-0,7	-0,8	-0,8	-0,8	2,5	2,5	1,3	2,5	1,5	
Volume de vendas - tendência actual (vcs)	INE	SRE-VE	2,4	8,4	5,0	2,7	8,2	5,7	6,2	12,7	6,6	10,9
Indicador de confiança dos Serviços (vcs)	Eurostat	SRE-VE	-2,7	-0,7	-4,3	0,7	3,7	4,0	0,0	7,0	6,0	9,0
Indicador de confiança dos Serviços (vcs)	INE	SRE-VE	-2,8	-0,4	-2,8	1,2	4,4	7,3	-1,4	7,1	7,6	10,4
Carteira de encomendas - últimos 3 meses (vcs)	INE	SRE-VE	-3,4	-1,2	-4,5	0,2	1,5	5,6	-6,3	5,3	-0,5	14,2
Actividade da empresa - últimos 3 meses (vcs)	INE	SRE-VE	-10,2	-9,6	-11,6	-6,0	-2,9	-3,5	-5,9	0,8	-0,1	0,9
Perspectivas da procura-próximos 3 meses (vcs)	INE	SRE-VE	5,3	9,4	7,7	9,4	14,4	20,0	7,9	15,3	23,3	16,0
Índice de Emprego nos Serviços	INE	VH	-1,4	-1,1	-1,1	-0,5	-0,4	-0,4	-0,5	-0,4	-0,5	
Volume de Vendas no Comércio (últimos 3 meses)	INE	SRE-VE	-12,2	-12,8	-14,7	-10,9	-10,5	-10,6	-11,0	-9,8	-1,1	-1,4
Indicador de confiança no Comércio	INE	VE/M3M	-13,2	-10,3	-8,3	-9,5	-6,8	-9,7	-7,8	-6,8	-5,3	-6,2
Indicador de confiança no Comércio	INE	SRE-VE	-13,2	-10,3	-8,3	-9,5	-6,8	-5,8	-6,9	-7,8	-1,2	-9,1
Perspectivas de actividade (próximos 3 meses)	INE	SRE-VE	-8,4	-2,0	1,9	2,0	3,2	2,5	0,6	6,4	14,7	-1,9
Nível de existências	INE	SRE-VE	5,9	5,4	7,1	8,6	5,0	5,0	5,5	4,5	3,5	4,2
Índice Volume Negócios no Comércio a Retalho (1)	INE	VH, M3M	0,2	0,8	0,4	-1,4	2,9	0,4	0,3	2,9	1,3	
Volume de Vendas no Comércio a Retalho (2)	INE	SRE-VE	-12,0	-9,5	-15,5	-14,6	-15,3	-18,2	-9,1	-18,5	-8,7	-1,7
Indicador de Confiança no Comércio a Retalho (vcs)	Eurostat	SRE-VE	-18,3	-16,0	-13,3	-14,7	-13,7	-10,0	-12,0	-19,0	-11,0	-12,0
Indicador de Confiança no Comércio a Retalho	INE	SRE-VE	-18,6	-14,8	-12,1	-14,2	-14,3	-9,5	-13,9	-19,5	-9,1	-13,7
Índice de Emprego no Comércio a Retalho	INE	VH	1,2	1,0	0,7	0,9	1,1	1,4	1,1	0,9	0,9	
Bens alimentares	INE	VH	2,5	2,4	1,9	1,9	1,4	1,5	1,5	1,2	2,1	
Bens não alimentares	INE	VH	0,4	0,1	0,0	0,2	0,9	1,3	0,8	0,7	0,1	
Volume de Vendas no Comércio por Grosso - últimos 3 meses	INE	SRE-VE	-12,3	-15,6	-14,1	-7,8	-6,6	-4,3	-12,5	-2,9	4,8	-1,0
Encomendas a fornecedores - próximos 3 meses	INE	SRE-VE	-17,0	-14,8	-12,5	-4,7	0,0	-0,1	-2,8	2,9	1,4	-11,0
Indicador de Confiança no Comércio por Grosso	INE	SRE-VE	-8,6	-6,5	-5,1	-5,5	-0,7	-2,8	-1,2	1,7	5,2	-5,2

(1) Valor deflacionado e corrigido de sazonalidade e dias úteis

(2) Valor corrigido de sazonalidade e dias úteis

Figura 3.1

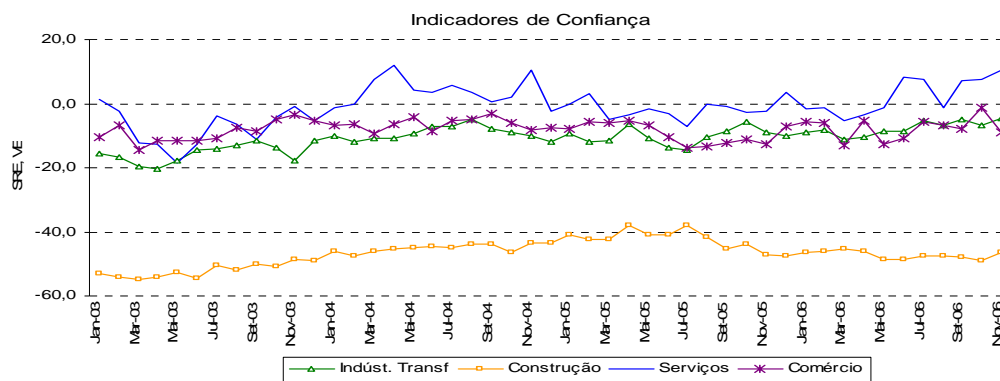
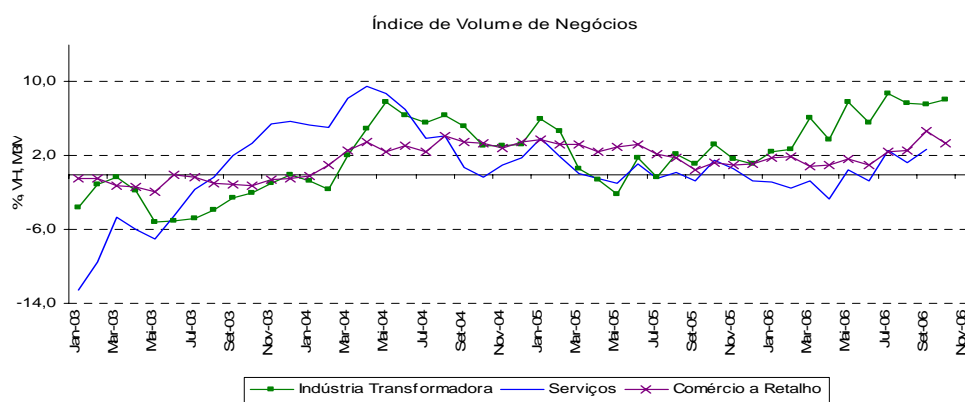


Figura 3.2



4. Agenda

4.1. Iniciativas

Iniciativa	Sumário
<i>Informação Empresarial Simplificada</i>	<p>O Conselho de Ministros de 9 de Novembro aprovou o Decreto-Lei que altera o regime jurídico da redução do capital social de entidades comerciais, eliminando a intervenção judicial obrigatória e promovendo a simplificação global do regime, e cria a Informação Empresarial Simplificada (IES).</p> <p>Este novo mecanismo agrega num único acto o cumprimento de quatro obrigações legais até existentes para as empresas. Assim, a entrega da declaração anual de informação contabilística e fiscal, o registo da prestação de contas, a prestação de informação estatística ao INE e a prestação de informação relativa a dados contabilísticos anuais para fins estatísticos ao Banco de Portugal, passam a cumprir-se com o simples envio electrónico ao Ministério das Finanças da informação contabilística das empresas, realizado uma única vez por ano, nos seis meses posteriores ao termo do exercício económico.</p>
<i>Simplificação do Licenciamento Industrial</i>	<p>O Conselho de Ministros de 16 de Novembro aprovou dois diplomas que substituem o regime de licenciamento prévio obrigatório dos estabelecimentos industriais de menor perigosidade por um regime de declaração prévia ao exercício da actividade industrial, onde o industrial se compromete ao cumprimento de toda a legislação aplicável, designadamente em matéria de segurança, higiene e saúde no trabalho e ambiente.</p> <p>Este procedimento vai permitir a redução de encargos administrativos, de prazos e de custos para o industrial.</p> <p>Estes diplomas, também prevêem a possibilidade de pedido de exclusão da sujeição à licença ambiental.</p> <p>Simultaneamente, e tendo em vista a criação de postos de trabalho, permite-se que os estabelecimentos industriais de menos perigosidade possam aumentar o número de trabalhadores até ao máximo de 10, sem obrigar estes estabelecimentos industriais a mudar de regime e desde que cumpram a referida legislação.</p>
<i>Cimeira Luso-Espanhola</i>	<p>A XXII^a Cimeira Luso-Espanhola realizou-se a 24 e 25 de Novembro de 2006 em Badajoz dando continuação a um conjunto de matérias acordadas na Cimeira de Évora de 2005, em ambiente de estreita colaboração entre os dois países.</p> <p>Reflexo deste forte relacionamento bilateral, foi a assinatura pelos dois Chefes de Governo do Tratado Internacional para a criação do Laboratório Internacional Ibérico de Nanotecnologia de Braga, que permitirá a breve prazo a edificação do referido Instituto em localização já estabelecida.</p> <p>No plano económico, ambos os países aceitaram o seu compromisso com o cumprimento do programa nacional de reformas para aumentar o crescimento económico e o emprego.</p> <p>Concretamente, no âmbito da Energia, registou-se um entendimento quanto</p>

Ministério da Economia e da Inovação
Gabinete de Estratégia e Estudos

Iniciativa	Sumário
	<p>à criação de um mecanismo de desenvolvimento das redes de transporte de energia eléctrica. Relativamente ao MIBEL foram ainda dados passos para que o Conselho de Reguladores promova a efectiva convergência de regulações nos dois países. Foi igualmente registado um acordo quanto ao desenvolvimento do projecto de criação do Mercado Ibérico do Gás.</p> <p>No tocante ao Turismo constataram-se as boas relações entre as administrações turísticas de ambos países, tendo sido assinado o «Acordo de Cooperação entre o Reino de Espanha e a República Portuguesa no âmbito do Turismo», o qual já tinha sido rubricado na Cimeira Luso-Espanhola, celebrada em Évora em Novembro de 2005.</p> <p>No âmbito deste Acordo adoptam-se compromissos que abarcam a promoção da cooperação institucional, o incremento do intercâmbio de informação em matéria estatística e de estudos de mercado, uma cooperação mais intensa na área da formação turística, a promoção turística conjunta em mercados intercontinentais assim como o fomento da cooperação empresarial.</p> <p>Acordos, Protocolos, Memorandos de Entendimento e Declarações Conjuntas assinados durante a XXIIª Cimeira Luso-Espanhola:</p> <ul style="list-style-type: none">▪ Memorando de Entendimento entre o Governo da República Portuguesa e o Governo do Reino de Espanha na área da Cooperação para o Desenvolvimento.▪ Acordo sobre Criação Instituto Luso-Espanhol Investigação de Nanotecnologia.▪ Memorando de Entendimento para criação do Programa Ibérico de Capacitação de Nanociências e Nanotecnologias.▪ Declaração de Cooperação e Assistência Técnica entre o Ministério do Trabalho e da Solidariedade Social e o MTAS espanhol.▪ Declaração Conjunta sobre o Aprofundamento da Cooperação Luso-Espanhola no domínio da Saúde.

4.2. Selecção de medidas legislativas

Assunto Diploma	Sumário
<p><i>Novo Regime do Arrendamento Urbano - Modelo Único</i></p> <p>Portaria n.º 1192-A/2006 - I Série n.º 212, de 03/11</p>	<p>Aprova, no âmbito do Novo Regime de Arrendamento Urbano, o modelo único simplificado através do qual senhorios e arrendatários dirigem pedidos e comunicações a diversas entidades, designadamente, para solicitar a avaliação fiscal do locado, para requerer a determinação do nível de conservação de um prédio urbano e para comunicar o valor da renda cessante ou o valor da nova renda. No prazo de 30 dias a contar da entrada em vigor da presente Portaria, estes procedimentos poderão ser executados via Internet, através do site www.portaldahabitacao.pt/nrau. Todas as funcionalidades necessárias aos senhorios, aos arrendatários e aos vários serviços da Administração Pública, ser-lhes-ão disponibilizados no referido endereço electrónico desde que para isso façam a sua autenticação no sistema através de senha de acesso, a qual pode obter-se através da página «Declarações electrónicas» no endereço www.e-financas.gov.pt.</p>

Ministério da Economia e da Inovação
Gabinete de Estratégia e Estudos

Assunto Diploma	Sumário
<p><i>Diplomacia Económica</i></p> <p>Resolução do Conselho de Ministros n.º 151/2006 - I Série n.º 216, de 9/11</p>	<p>Estabelece o regime de funcionamento da diplomacia económica. Esta Resolução visa introduzir mecanismos de maior eficácia de coordenação entre os serviços dos Ministérios dos Negócios Estrangeiros e da Economia e da Inovação, tendo por objectivo a obtenção de contributos indispensáveis à aceleração do crescimento económico através do incremento da qualidade da acção económica externa do Estado, a criação de um clima favorável à inovação e à tecnologia, bem como a criação de novos mercados. Neste contexto, são agora clarificadas as competências de cada um dos Ministérios envolvidos na prossecução do modelo de diplomacia económica. Ao Ministério dos Negócios Estrangeiros é atribuída a competência para sedimentar a imagem externa de Portugal, representar os interesses nacionais no estrangeiro, detectar oportunidades de negócio no estrangeiro e alertar para elas as entidades portuguesas responsáveis, bem como estreitar os contactos com as comunidades de empresários portugueses no estrangeiro e dinamizar as respectivas relações com a economia portuguesa. O Ministério da Economia e da Inovação deverá promover acções com vista ao fomento das exportações, à manutenção e captação do investimento estrangeiro, à internacionalização das empresas portuguesas, à atracção do turismo e à promoção de Portugal como destino turístico. Com o objectivo de a acompanhar, desenvolver e avaliar o sistema de coordenação, é ainda criada a Comissão de Acompanhamento da Acção Económica Externa.</p>
<p><i>Fundos Operacionais - Regras Nacionais</i></p> <p>Portaria n.º 1223/2006 - I Série n.º 219, de 14/11</p>	<p>Altera a Portaria n.º 574/2006, de 16 de Junho, que estabelece as regras nacionais complementares relativas aos fundos operacionais, aos programas operacionais e à ajuda financeira do Regulamento (CE) n.º 1433/2003, da Comissão, de 11 de Agosto. Determina a presente portaria que a parte do programa operacional aprovada e destinada ao conjunto dos custos específicos mencionados nas alíneas c) e d) do anexo daquele diploma, não pode ultrapassar, em cada ano da sua execução, 60% do programa operacional aprovado e efectivamente executado nesse ano.</p>
<p><i>Programa Formar</i></p> <p>Portaria n.º 1229/2006 - I Série n.º 220, de 15/11</p>	<p>Cria o Programa Formar e aprova o respectivo Regulamento. Este programa regula o apoio formativo dos dirigentes das associações de jovens com vista a um desempenho mais qualitativo na gestão e execução das suas actividades.</p>
<p><i>Apoio Financeiro ao Associativismo Jovem</i></p> <p>Portaria n.º 1230/2006 - I Série n.º 220, de 15/11</p>	<p>Cria três programas de apoio financeiro ao associativismo jovem: Programa de Apoio Juvenil - PAJ; Programa de Apoio Infra-Estrutural - PAI e Programa de Apoio Estudantil - PAE e aprova o respectivo Regulamento.</p>
<p><i>Registo Nacional do Associativismo Jovem</i></p> <p>Portaria n.º 1228/2006 - I Série n.º 220, de 15/11</p>	<p>Cria, como instrumento de identificação das associações de jovens, o Registo Nacional do Associativismo Jovem (RNAJ) e aprova o respectivo Regulamento. Pretende-se desta forma garantir às associações de jovens a possibilidade de beneficiarem dos programas de apoio ao associativismo. O RNAJ é da responsabilidade do Instituto Português da Juventude.</p>
<p><i>Licenças de Distribuição de Gás</i></p> <p>Portaria n.º 1296/2006 - I Série n.º 225, de 22/11</p>	<p>Define os requisitos de licenças de distribuição local de gás natural em regime de serviço público através de exploração de redes locais, bem como a respectiva transmissão e regime de exploração.</p>
<p><i>Licença de Comercialização de Gás</i></p> <p>Portaria n.º 1295/2006 - I Série n.º 225, de 22/11</p>	<p>Aprova o modelo de licença de comercialização de gás natural de último recurso. Estas licenças são concedidas pela Direcção-Geral de Geologia e Energia e vigoram a partir de 1 de Janeiro de 2008.</p>
<p><i>Aparelhos de Gás - Seguro</i></p> <p>Portaria n.º 1294/2006 - I Série n.º 225, de 22/11</p>	<p>Actualiza o valor mínimo de garantia do seguro obrigatório de responsabilidade civil a celebrar pelas entidades instaladoras das redes de gás e pelas entidades montadoras de aparelhos de gás, o qual é fixado em 552 998,63 € para o ano de 2006.</p>
<p><i>Distribuição de Gás - Seguro</i></p> <p>Portaria n.º 1293/2006 - I Série n.º 225, de 22/11</p>	<p>Actualiza para o ano civil de 2006 o valor mínimo do seguro obrigatório de responsabilidade civil a celebrar pelas entidades exploradoras das armazenagens e das redes e ramais de distribuição de gás, que é fixado em 1.164 207,62 € para as entidades da classe I e em 582 103,82 e para as entidades da classe II.</p>

Ministério da Economia e da Inovação
Gabinete de Estratégia e Estudos

Assunto Diploma	Sumário
<p><i>Instalações de Gás – Seguro</i></p> <p>Portaria n.º 1292/2006 - I Série n.º 225, de 22/11</p>	<p>Actualiza o valor mínimo do seguro obrigatório de responsabilidade civil a celebrar pelas entidades inspectoras das redes e ramais de distribuição e instalações de gás, o qual, para o ano civil de 2006, é fixado em 1 455 259,53 €.</p>
<p><i>Reprivatização - da REN - Redes Energéticas Nacionais</i></p> <p>Decreto-lei n.º 2287/2006 - I Série n.º 225, de 22/11</p>	<p>Aprova o processo de reprivatização de parte do capital social da REN - Redes Energéticas Nacionais, SGPS, S. A. Vem assim concretizar a alienação da participação do Estado no capital social da REN, Redes Energéticas Nacionais, SGPS, S.A. (REN) prevista no Programa de Reprivatizações para o biénio 2006-2007. Esta reprivatização consiste na alienação de acções representativas do capital social da REN até um montante que não exceda 19% do respectivo capital social, concretizando-se através de uma oferta pública de venda, que permita aumentar a dispersão e conferir maior liquidez na negociação das acções representativas do capital da REN, e uma venda directa a um conjunto de instituições financeiras que, pelos mesmos motivos, ficam obrigadas a proceder à subsequente dispersão das acções, acautelando que esta ocorra de modo faseado e progressivo, contribuindo para a diversificação da estrutura dos potenciais investidores. O Decreto-Lei prevê, ainda, a possibilidade de outros accionistas da REN (a EDP, Energias de Portugal, S. A.) alienarem conjuntamente com o Estado a sua participação, caso o pretendam, em condições a definir posteriormente por Resolução do Conselho de Ministros.</p>
<p><i>Contrato Individual de Trabalho - Comissão para o Livro Branco das Relações Laborais</i></p> <p>Resolução do Conselho de Ministros n.º 160/2006 - I Série n.º 231, de 30/11</p>	<p>Cria a Comissão do Livro Branco das Relações Laborais, que será presidida pelo Dr. António de Lemos Monteiro Fernandes. Esta Comissão irá reavaliar o quadro legal vigente e propor alterações com vista à promoção do emprego, à redução da segmentação do sistema de emprego, à mobilidade protegida entre os diferentes tipos de contrato de trabalho e de actividade profissional, ao desenvolvimento da adaptabilidade dos trabalhadores e das empresas à mudança económica e social e ao fomento da contratualidade. No cumprimento das suas atribuições esta Comissão deverá propor: - A redefinição das relações entre a lei, as convenções colectivas de trabalho e os contratos individuais de trabalho; - Alterações com vista à promoção da flexibilidade interna das empresas e à melhoria das possibilidades de conciliação da vida profissional com a vida pessoal e familiar dos trabalhadores; - Medidas de desburocratização e simplificação do relacionamento entre as empresas e os trabalhadores, e de uns e de outros com a administração pública; O mandato da Comissão tem a duração de doze meses.</p>
<p><i>Fundo de Modernização do Comércio – PRIME</i></p> <p>Portaria n.º 1358/2006 - I Série n.º 232, de 04/12</p>	<p>Altera o Regulamento de Gestão do Fundo de Modernização do Comércio, previsto na Portaria n.º 1297/2005, de 20 de Dezembro, alargando o âmbito de aplicação da acção B (projectos individuais que através de actuações articuladas promovam objectivos comuns a várias empresas, geradoras de dimensão crítica), às médias empresas de comércio e agrupamentos de empresas.</p>
<p><i>Apoio à Criação de Novas Infra-Estruturas Tecnológicas – PRIME</i></p> <p>Portaria n.º 1358/2006 - I Série n.º 232, de 04/12</p>	<p>Altera e republica o Regulamento de Execução da Medida de Apoio à Criação de Novas Infra-Estruturas Tecnológicas e às Actuais Infra-Estruturas Tecnológicas, da Formação e da Qualidade, aprovado pela Portaria n.º 919/2003, de 3 de Setembro. Com os ajustamentos agora efectuados pretende-se garantir a harmonização de processos e procedimentos, bem como, uma maior focalização nos objectivos e prioridades visados com a reorientação do PRIME.</p>

4.3. Em agenda

Evento	Local	Data prevista
Conselho Competitividade	Bruxelas	4 a 5 de Dezembro de 2006
Conselho Europeu	Bruxelas	14 a 15 de Dezembro de 2006
Conferência	Helsínquia	21 a 23 de Novembro de 2006